

ESPIRITUALIDADE COMO INSTRUMENTO DE SAÚDE NO CONTEXTO DOS POVOS TRADICIONAIS DA AMAZÔNIA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

SPIRITUALITY AS A HEALTH INSTRUMENT IN THE CONTEXT OF TRADITIONAL PEOPLES OF THE AMAZON: AN INTEGRATIVE REVIEW

Clara Carvalho Peixoto¹; Rafaela Elias Assis Leite¹; Lucas Ribeiro Marques Campos de Oliveira¹

¹ Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), Patos de Minas, Minas Gerais, Brasil.

Resumo

Introdução: A relação da saúde com a espiritualidade ocorre de muitas formas, uma vez que diversos povos, visando melhores condições de saúde, utilizam de expressões religiosas, códigos culturais e rituais. As comunidades tradicionais amazônicas, por exemplo, usam plantas medicinais e práticas místicas para a prevenção de uma vasta gama de enfermidades. **Objetivo:** Devido à escassez de trabalhos atuais que dissertem sobre essa temática, a realização da presente pesquisa teve, como objetivo principal, a identificação e a reunião dos trabalhos mais recentes que abordassem a relação entre saúde e espiritualidade no contexto dos povos tradicionais da Amazônia. **Metodologia:** Isso foi realizado a partir de um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: SciELO, PubMed, Google Scholar e BVS, foram utilizados, após a etapa de seleção, 17 artigos para a construção da revisão literária. **Resultados:** Mediante a coleta e sintetização dos dados, observou-se uma forte ligação entre a saúde e a espiritualidade nas comunidades amazônicas, elo que se caracteriza pela utilização de diversos saberes e crenças tradicionais, isto é, da medicina popular, com a finalidade de tratamento e cura de doenças. **Conclusão:** A partir da realização do presente trabalho, é possível afirmar que, no contexto dos povos da Amazônia, a espiritualidade é amplamente empregada como um instrumento de saúde. Além disso, ressalta-se que, embora tenha sido um desafio valorizar um assunto tão importante e que, muitas vezes, é negligenciado, a construção dessa revisão visou engrandecer e dar visibilidade à pluralidade e à diversidade cultural.

Palavras-chave: Espiritualidade; Saúde; Medicina Tradicional; Amazônia.

Abstract

Introduction: The relationship between health and spirituality occurs in many ways, since different people, aiming for better health conditions, use religious expressions, cultural codes and rituals. Traditional Amazonian communities, for example, use medicinal plants and mystical practices to prevent a wide range of illnesses. **Objective:** Due to the lack of current works that discuss this topic, the main objective of carrying out this research was to identify and bring together the most recent works that address the relationship between health and spirituality in the context of traditional peoples of the Amazon. **Methodology:** This was carried out based on a bibliographical survey through electronic searches in the following databases: SciELO, PubMed, Google Scholar and VHL, using, after the selection stage, 17 articles to construct the literary review. **Results:** Through data collection and synthesis, a strong link was observed between health and spirituality in Amazonian communities, a link that is characterized by the use of diverse traditional knowledge and beliefs, that is, folk medicine, with the purpose of treatment and cure of diseases. **Conclusion:** From this work, it is possible to affirm that, in the context of the people of the Amazon, spirituality is widely used as a health instrument. Furthermore, it is noteworthy that, although it was a challenge to value such an important subject and which is often neglected, the construction of this review aimed to enhance and give visibility to plurality and cultural diversity.

Keywords: Spirituality; Health; Traditional Medicine; Amazon.

Recebido em: 10-05-2024

Publicado em: 12-12-2025

Autor correspondente

Clara Carvalho Peixoto

Endereço: Rua dos Carajás, 552, Caiçaras, CEP 38702-188, Patos de Minas-MG, Brasil.

Email: clara.peixoto@gmail.com

1. Introdução

A espiritualidade, caracterizada como uma dimensão que se relaciona diretamente com o modo de como os indivíduos confrontam a realidade, tem uma função extremamente relevante dentro do contexto da saúde, visto que ela é responsável por promover o autoconhecimento, a capacidade de enfrentamento de dores e a recuperação

de sentidos e de significados diante das mais diversas situações da vida, inclusive as doenças¹. Segundo a Constituição da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 1997, na 101ª sessão do Conselho Executivo, o conceito de saúde passou a ser definido como um estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social, e não apenas a ausência de enfermidades. Dessa forma, atualmente, a saúde é vista sob uma

abordagem global que possui influência da fé, dos valores, da cultura e das crenças, de modo que a manutenção do bem-estar é favorecida diretamente pela vivência da espiritualidade².

A relação da saúde com a espiritualidade ocorre de muitas formas, uma vez que diversos povos utilizam de expressões religiosas, códigos culturais e rituais para expressarem suas emoções e pedirem por melhores condições de saúde. Além disso, em algumas crenças, o adoecimento é visto como algo indesejado por Deus e fora de seus planos, e esse processo é considerado o resultado de forças sobrenaturais que advêm de espíritos do mal³. Nesse sentido, a fortificação de técnicas culturais capazes de promover a cura de enfermidades em algumas comunidades, como o uso de plantas medicinais e a realização de orações e benzimentos, perpassam os métodos tradicionais de terapêutica e reforçam a relação do meio espiritual com a saúde, proporcionando a melhora de muitos indivíduos que acreditam no tratamento baseado na medicina popular⁴.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a medicina popular ou tradicional é definida como a soma de todos os conhecimentos, habilidades, práticas, teorias, crenças e experiências originadas de diferentes culturas, podendo estas serem explicáveis ou não, mas que possuem o objetivo principal de prevenir, tratar e diagnosticar afecções e enfermidades. A medicina tradicional é uma prática proveniente dos povos antigos, é caracterizada pela passagem de técnicas de maneira oral e hereditária². Essas práticas podem ser observadas no cotidiano de diversas formas, e a ingestão de plantas medicinais, o feitio de preces e orações, a utilização de incensos e

porções e, até mesmo, o credo em forças espirituais e em agentes da medicina popular, tal como os curandeiros, são práticas comuns da medicina popular entre os povos⁵.

Os povos da Amazônia, por exemplo, possuem uma ligação com a espiritualidade extremamente entrelaçada com suas tradições religiosas. Diante disso, as sociedades tradicionais dessa região, como as comunidades ribeirinhas e os indígenas, detêm uma infinidade de saberes adquiridos por meio de vivências e da passagem de conhecimentos de geração para geração, de forma a garantir a transmissão de suas tradições para os seus descendentes e a continuidade do legado cultural de seus povos⁶. Isso se reflete por meio da profunda conexão com a natureza observada nessas comunidades, a qual é construída pelo próprio cotidiano e tem por objetivo principal o fortalecimento dos laços entre os membros dessas populações⁷.

Além disso, esses indivíduos também possuem o costume de adorar e respeitar os elementos naturais como parte de suas práticas religiosas, de modo que árvores, rios e animais são fundamentais para fortalecer a proteção, auxiliar na cura e proporcionar equilíbrio, harmonia e saúde para a pessoa que enfrenta alguma doença. Nesse sentido, para esses povos, a floresta é capaz de promover bem-estar por meio de suas valências ocultas contidas nas espécies vegetais⁸. Ademais, é comum entre pertencentes das populações dessa região o uso de plantas medicinais, as quais, juntamente com práticas religiosas e místicas, possibilitam a prevenção de uma vasta gama de enfermidades e males⁹.

Conforme o Instituto Brasileiro de

Geografia e Estatística (IBGE), a Amazônia abrange uma das mais vastas áreas do Brasil, de modo a ser extramamente relevante para o país por possuir uma rica e diversificada cultura com muitas tradições e crenças, diferentes etnias e diversos povos. Com a finalidade de contribuir tanto científica, como socialmente, ressalta-se a extrema importância de atualizar o conhecimento acerca desse assunto, de forma a possibilitar um maior entendimento em relação à espiritualidade das principais comunidades e povos tradicionais da Amazônia e, conseqüentemente, facilitar a criação de ações e estratégias mais eficientes em promoção de saúde para esses indivíduos.

Portanto, tendo em vista a necessidade de obtenção de mais informações acerca desse assunto e do entedimento da relevante relação entre a saúde e a espiritualidade dos povos tradicionais da Amazônia, esta pesquisa teve, como objetivo principal, a identificação e a reunião, em uma revisão integrativa da literatura, dos trabalhos mais recentes que abordassem essa temática. Somado à isso, o feitio do presente estudo buscou, também, definir saúde sob a influência da espiritualidade, e definir medicina popular, suas funções, crenças e práticas no contexto dos povos tradicionais da Amazônia.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Aspectos geográficos, socioeconômicos, culturais e de saúde da Amazônia

Na colonização do território brasileiro, os povos que já residiam no Brasil foram vítimas de múltiplas formas de violência, como a transmissão de doenças

criminosamente introduzidas que os nativos nunca tinham tido contato, além da mão de obra forçada e do genocídio, são esses fatores os responsáveis por ocasionar a morte de cerca de 90% da população de um total de cinco milhões de habitantes apenas nas primeiras décadas do período colonial¹⁰.

Analogamente a essa época, na Amazônia, os massacres contra os povos tradicionais, a exploração das terras e o avanço capitalista são fatores que nunca deixaram de existir, de modo que esses territórios continuam a ser severamente usufruídos para projetos minerários, agropecuários e de infraestrutura. Isso ocorre pois é na Amazônia que está a maior parte das reservas das comunidades tradicionais e grande parcela da população indígena do Brasil, e essas terras são de grande interesse para projetos ambiciosos e, até mesmo, para atividades extrativistas ilegais¹⁰.

Atualmente, a Amazônia conta com dois segmentos populacionais: um que possui estudos e registros sobre sua saúde e que é composto por uma população que reside nas áreas urbanas; e outros povos, que são menos estudados e caracterizam-se por sofrer com uma maior negligência governamental, como é o caso dos cablocos, ribeirinhos, populações rurais e indígenas. Essa parcela da população, a qual é menos conhecida, é formada, principalmente, por indivíduos que detêm saberes culturais que se iniciaram com a chegada dos portugueses ao Brasil e que possuem, como principais ofícios, atividades que estão relacionadas com o extrativismo, como a pesca, a coleta de seringa e o cultivo de frutas e legumes¹¹.

Os saberes culturais desses povos foram moldados com base nos conhecimentos

dos povos nativos, configurados com o legado das sociedades europeias e influenciados por imigrantes, e a mistura de etnias é um dos principais fatores contribuintes na formação do saber da população local. Além disso, essa região é caracterizada por uma vasta variedade geográfica e cultural que se manifesta tanto na preocupação com a saúde, quanto na riqueza simbólica e espiritual presente nas diversas abordagens de cuidados, as quais abrangem desde o período gestacional até o envelhecimento¹².

A Amazônia possui uma vasta biodiversidade, a maior bacia hidrográfica do mundo e uma infinidade de florestas, é conhecida internacionalmente, de forma conotativa, como o “pulmão do mundo”. Entretanto, a realidade dessa região é bem distante do que é passado pelas belezas naturais, visto que a população que habita esse território enfrenta uma grande invisibilidade e negligência¹³. Dessa forma, além das diferenças sociais, do preconceito, da discriminação, da intolerância em relação às suas crenças e, principalmente, da falta de reconhecimento de sua importância para a cultura brasileira, alguns povoados tradicionais da Amazônia sofrem dificuldades para lidarem com o avanço do capitalismo, principalmente nos casos em que se observam baixas fontes de renda e diminuição do poder de compra, o que contribui diretamente para a prevalência da desigualdade e da pobreza¹⁴.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a renda mensal da grande maioria dos moradores da Amazônia não ultrapassa de um salário mínimo, fator que possui uma íntima relação com a baixa escolaridade, oportunidades de trabalho escassas e

expectativa de vida diminuída. Além disso, baseado em pesquisas realizadas em uma comunidade ribeirinha do interior da Amazônia denominada de Arapixuna, os principais problemas de saúde encontrados, nos anos de 2018 a 2021, foram as doenças dermatológicas, gastrointestinais, respiratórias, ostearticulares e neurológicas¹¹.

O cuidado com a saúde das pessoas que residem na Amazônia pode ser percebido desde a alimentação até as práticas corporais, visto que esses indivíduos buscam por alimentos que são baseados em suas necessidades nutricionais, descansam horas adequadas por dia e realizam atividades físicas no cotidiano que fortalecem a saúde física. Porém, atualmente, é notória a influência da tecnologia em algumas práticas desses indivíduos, como a presença de motores em barcos ao invés do uso de remos, fator que substitui o contato do homem com a natureza e que ocasiona, também, a redução das práticas corpóreas¹⁵.

Somado a isso, uma parcela da população tradicional dessa região habita nas margens dos rios, principalmente em casas de palafitas, de modo a enfrentarem inúmeras dificuldades que decorrem da falta de tratamento de esgoto e da insalubridade da água. A ausência de sistemas adequados de saneamento básico expõe essas comunidades a riscos de contaminação por doenças que podem ser transmitidas pela água. Ademais, o assoreamento dos rios é um problema que afeta negativamente a pesca, a qual é a principal fonte de subsistência para muitas dessas famílias, e o transporte fluvial, o que torna a locomoção mais onerosa¹⁶.

3. Metodologia

O presente estudo consiste em uma revisão integrativa da literatura, esta é caracterizada como uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório que objetiva a síntese de estudos já existentes para a produção de uma análise crítica. De maneira geral, a sua realização baseou-se em uma série de seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa, 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura, 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados, 4) categorização dos estudos, 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação, e 6) apresentação do trabalho¹⁷.

Na etapa inicial, para a definição da questão norteadora da pesquisa, utilizou-se da estratégia PICO (acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Assim, definiu-se a seguinte questão central como orientadora de todo o estudo: “A espiritualidade é utilizada como um instrumento de saúde pelos povos tradicionais da Amazônia?”. Nela, observa-se o P: povos tradicionais da Amazônia, I: espiritualidade; C: não se aplica, O: instrumento de saúde utilizado.

Com o objetivo de responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos científicos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), criados pela Biblioteca Virtual em Saúde e desenvolvidos a partir do Medical Subject Headings da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol¹⁸. Os descritores utilizados foram:

“espiritualidade”, “saúde”, “medicina tradicional”, “Amazônia”, “spirituality”, “health”, “traditional medicine” e “Amazon”. Para o cruzamento das palavras-chave foram utilizados os operadores booleanos “and”, “or” “not”.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de textos acadêmicos, bibliotecas eletrônicas e publicações científicas nas seguintes bases de dados: Google Scholar, National Library of Medicine (PubMed), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS). A busca foi realizada nos meses de julho, agosto e setembro de 2023 e, como critérios de inclusão, limitou-se a artigos originais que abordassem o tema pesquisado, publicados nos últimos 10 anos (2013 a 2023), nos idiomas português, inglês e espanhol, e que permitissem acesso integral ao conteúdo, foram excluídos aqueles artigos duplicados ou aqueles que não obedeceram aos critérios de inclusão. Entretanto, devido à escassez de estudos atuais relacionados ao tema escolhido para essa pesquisa, artigos que foram publicados anteriormente a esse período, inclusive de 2010 e 2012, também foram incluídos.

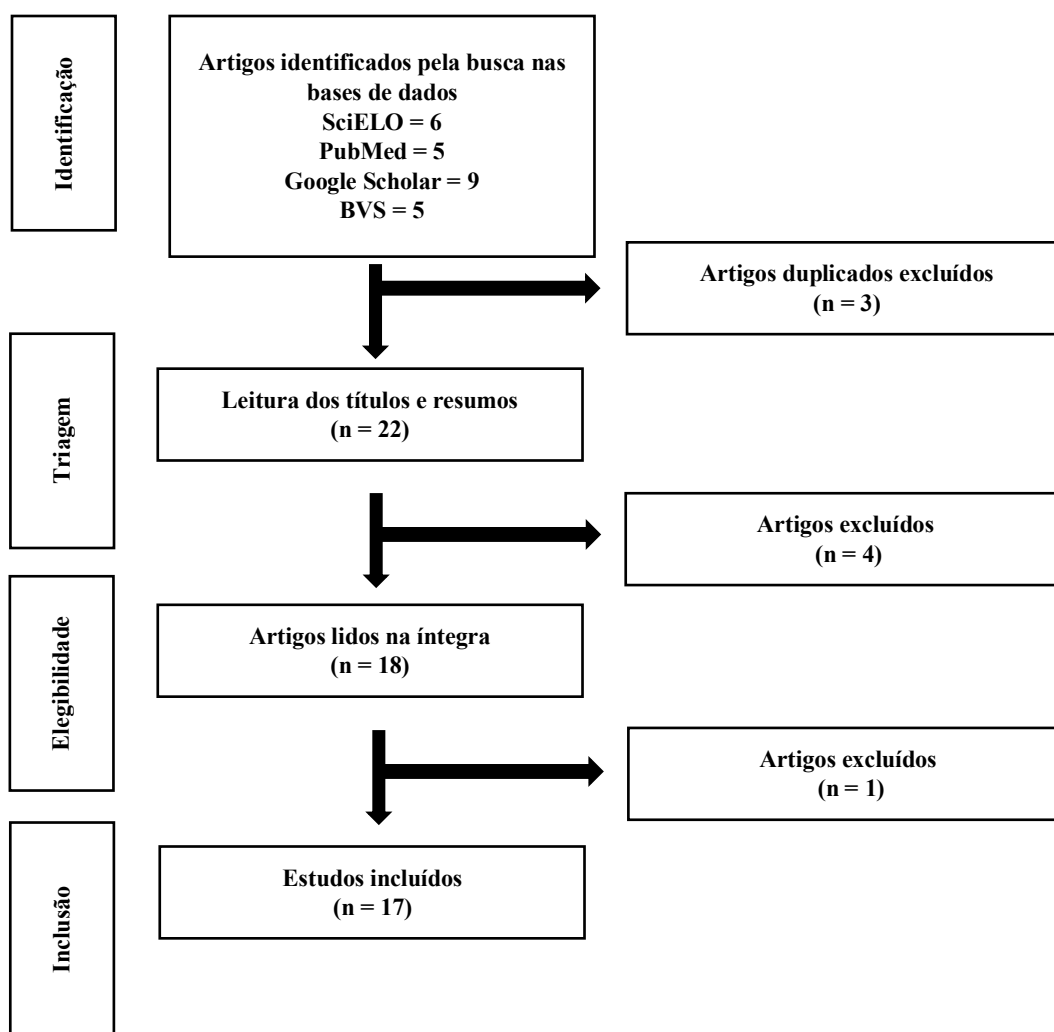
Após a etapa de levantamento das publicações, foram encontrados 25 artigos, dos quais foram realizados a leitura do título e do resumo considerando os critérios de inclusão e exclusão definidos. Em seguida, realizou-se uma análise crítica das informações dos estudos selecionados por meio da leitura na íntegra das publicações. Diante disso, foi excluído um total de 8 artigos, e utilizados, de fato, apenas 17 artigos para a construção da revisão. Posteriormente à seleção dos artigos, realizou-se um fichamento das obras selecionadas a fim de selecionar a coleta e a análise dos

dados.

Os dados coletados foram disponibilizados em um quadro, possibilitando ao leitor a avaliação da aplicabilidade da revisão integrativa elaborada, de forma a atingir o objetivo desse método. A seguir, a FIGURA 1

demonstra o processo de busca e de seleção dos artigos por meio das palavras-chave e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados anteriormente. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA¹⁹.

FIGURA 1: Fluxograma do processo de busca, seleção e inclusão dos artigos adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic review and Meta-Analyses (PRISMA).



Fonte: Page, 2021.

4. Resultados

A seguir, está disposto o **QUADRO 1**, que descreve os artigos que foram utilizados na presente revisão integrativa da

literatura por meio da síntese das informações mais relevantes, como os autores do estudo, o ano de publicação, o título e os seus achados principais.

QUADRO 1: Visão geral dos estudos incluídos na presente revisão sistemática.

Autor e Ano	Título	Achados Principais
1. Pacheco, A. S. (2010)	Encantarias Afroindígenas na Amazônia Marajoara: narrativas, práticas de cura e (in)tolerâncias religiosas	-Os povos marajoaras de campos e florestas possuem crenças nos poderes dos pajés, benzedores, curandeiros e pais-de-santo, e acreditam na cura de seus corpos e de seus iguais por meio dos saberes e ditos tradicionais; -Para os benzedores, curandeiros, pajés e pais-de-santo marajoaras, existem determinadas doenças que cabem à medicina científica resolver e outras que são solucionadas somente com a ajuda do reino das encantarias.
2. Gonçalves, R. F.; Palheta, R. P. (2012)	Cuidar do corpo, cuidar da natureza: saúde indígena e biodiversidade na Amazônia brasileira	-Para os indígenas, o estado de saúde é resultado da relação individual e coletiva com as pessoas e com a natureza; -A doença é ocasionada por forças ocultas que se instalam no corpo em decorrência do pecado, de maldições e, até mesmo, de violações à natureza; -Eliminar os males e restabelecer a saúde é uma das principais tarefas dos especialistas em ervas e dos pajés.
3. Maués, R. H. (2012)	O Perspectivismo indígena é somente indígena? Cosmologia, religião, medicina e populações rurais na Amazônia	-Quando os especialistas locais de cura não conseguem diagnosticar uma doença ou a consideram como “braba”, eles encaminham o paciente a “curadores mais poderosos”.

<p>4. Scopel, D.; Dias-Scopel, R. P.; Wiik, F. B. (2012)</p>	<p>Cosmologia e Intermedicalidade: o campo religioso e a autoatenção às enfermidades entre os índios Munduruku do Amazonas, Brasil</p>	<p>-A cosmologia indígena Munduruku prevê a atuação de especialistas em cura, sendo que a habilidade para ser um curador é algo de “nascença” ou “de dom”;</p> <p>-Dentre as práticas xamânicas de cura, muitas referem-se às práticas usuais realizadas por não especialistas, como o uso de plantas para banhos e defumações;</p> <p>-Os curadores, em sua maior parte, trabalham com “banca”, que é uma mesa com uma toalha branca na qual se dispõem os objetos rituais, como estátuas de santos, velas e tauarí (uma espécie de cigarro feito com tabaco, canauaru, sacaquinha e alecrim).</p>
<p>5. Silva, E. F. D. (2012)</p>	<p>Plantas que curam: eficácia simbólica na religiosidade popular</p>	<p>-As populações da Amazônia reúnem suas crenças e práticas mágico-religiosas através de experiências cotidianas que estão entrelaçadas ao catolicismo, pajelança, espiritismo kardecista e, até mesmo, religiões afro-brasileiras;</p> <p>-Para esses povos, os procedimentos mágicos são constituídos de simpatias e benzições, e os especialistas de curas, como o benzedeiro, rezador e curandeiro, são partes fundamentais nos processos de manutenção da saúde;</p> <p>-As curas realizadas por meio das crenças populares têm como objetivo o combate de doenças, as quais podem ser de origem natural e sobrenatural, e de outros males que ameaçam o indivíduo e o ambiente onde está inserido.</p>
<p>6. Pacheco, A. S. (2013)</p>	<p>Religiosidade Afroindígena e Natureza na Amazônia</p>	<p>-Na região Amazônica, a diversidade de ofícios e formas de curar compõe o universo das práticas desenvolvidas por muitos benzedores, puxadores, curandeiros, pajés, pais e mães-de-santo, e demonstram a força das tradições orais e da cultura local.</p>
<p>7. Assis, J. T. (2016)</p>	<p>Uso Ritualístico da Ayahuasca: percursos terapêuticos, saúde e espiritualidade</p>	<p>-Os saberes e práticas no campo da saúde estão diretamente associados à organização cultural das sociedades, as quais são influenciadas pelas crenças e representações locais;</p>

		<p>-Nos ritos originários indígenas, a ayahuasca estava associada à possibilidade de entrar em contato com o mundo dos mortos para entender as causas e possibilidades de tratamento de doenças (medicina espiritual).</p>
<p>8. Silveira, D. D. S.; Albuquerque, M. B. B. (2016)</p>	<p>Práticas de Cura, Magia, Educação e Saberes sobre Plantas Poderosas na Amazônia</p>	<p>-No contexto amazônico, evidencia-se a grande importância de agentes portadores de saberes tradicionais terapêuticos, como é o caso dos pajés, curandeiros e benzedores;</p> <p>-O poder de cura das garrafadas, banhos, benzeções e outros diversos procedimentos mágico-terapêuticos possuem eficácia determinada pela interação de três dimensões: a crença do curador na eficácia das técnicas adotadas por ele, a crença coletiva expressa por todo o grupo familiar, social e religioso, e a crença do cliente nos dons e nas práticas do curador;</p> <p>-As benzeções, em geral, se fazem com a utilização de plantas, de forma que a transmissão dos males para o galho da planta é notada quando as folhas perdem o viço e murçam.</p>
<p>9. Gerone Junior, A.; Gerone, A.; Gerone, L. G. T.; Gerone, T. C. L. A. (2017)</p>	<p>A Religiosidade em Comunidades Ribeirinhas da Amazônia: vivência da espiritualidade a partir de saberes e cultura popular em relação com movimentos e organizações sociais</p>	<p>-As comunidades ribeirinhas são marcadas pela “cultura da conversa”, isto é, pela utilização de espaços comunitários e religiosos para a transmissão de saberes, de valores e de tradição social;</p> <p>-Os ribeirinhos são considerados “herdeiros dos conhecimentos indígenas e da cultura da floresta tropical”, sendo isto exemplificado pela utilização de plantas medicinais que, misturadas às práticas religiosas e místicas, proporcionam curas.</p>
<p>10. Silva, N. F. N.; Vieira, N. C.; Oliveira, M. V. (2020)</p>	<p>As Práticas de Cura das Benzedoras da Amazônia Paraense: saberes, identidades e lugares de gêneros</p>	<p>-Existe uma diferença de gênero nas práticas de cura, sendo as mulheres, dentro desse contexto, denominadas como benzedoras, e os homens como curadores, os quais possuem uma capacidade que vai além da realização de rezas;</p> <p>-A força das benzedoras está diretamente conectada às seivas que a natureza produz, visto</p>

		<p>que elas detém um grande conhecimento empírico na manipulação e produção das plantas medicinais;</p> <p>-Detentoras de um saber religioso, as benzedoras são capazes de, por meio de rezas e rituais, curar males e devolver o equilíbrio emocional e físico àqueles que as procuram.</p>
11. Fidelis, J. C.; Carvalho L. G. (2021)	Por dentro da rede: a circulação de conhecimentos e práticas de saúde no baixo Amazonas	<p>-A medicina caseira materializa-se em chás, unguentos, sabonetes, pílulas, cápsulas, xaropes, garrafadas, pomadas, óleos, banhos e outros preparos feitos à base de plantas referidas como “plantas de poder”;</p> <p>-Essas plantas são reconhecidas como capazes de promover a cura de diversos males físicos, mentais e espirituais, e/ou de facilitar o contato dos homens com entes que se encontram além do plano imediato com o objetivo de adquirir conhecimentos restritos.</p>
12. Pedrosa, E. B. (2021)	Sustentabilidade e Saúde no Uso de Plantas Medicinais na Ótica das Populações Ribeirinhas da Amazônia	<p>-O uso de plantas medicinais se constitui a partir da relação entre o homem e a natureza, apresentando, em cada cultura, diferentes formas de utilização;</p> <p>-O conhecimento tradicional acerca do uso de plantas medicinais, quando incluída na saúde pública, tende a contribuir na aproximação entre os diferentes saberes, na inserção da fitoterapia nos serviços de atenção e na implantação e desenvolvimento de estratégias, programas e políticas de saúde dentro do SUS;</p> <p>-A medicina popular é realizada por especialistas tradicionais que detém conhecimentos de cura e prevenção, como os benzedores, sendo esta uma prática popular que consiste em gestos, rezas e orações que ajudam a obter mais saúde ou curam os males físicos e mentais.</p>
13. Strachulski, J.; Silva, A. A.; Floriani, N. (2021)	Força da floresta, saúde e doença: o uso da flora medicinal pelo povo Parintintin	<p>-Devido à necessidade de uma relação equilibrada com a floresta, os povos indígenas, ao longo do tempo, desenvolveram inúmeros processos ritualísticos de cura que utilizam</p>

		<p>espécies vegetais, como é o caso dos benzimentos, chás e banhos;</p> <p>-Na cosmovisão do povo Parintintin, o que acontece aos seres humanos deve-se à ação dos espíritos, ou seja, a doença e a cura fazem parte desse corolário que pode ser denominado como etnoconhecimento;</p> <p>-Para o povo Parintintin, existem plantas que são indicadas para a cura do organismo e outras para tratar das doenças de sua alma, como contra maus presságios e mau-olhado, para o espírito do morto não perturbar os vivos e para proteção.</p>
14. Ribeiro, M. R.; Galvão, E. F. C. (2022)	Conhecimentos tradicionais como medicina popular de cuidado com a saúde em uma comunidade ribeirinha do interior da Amazônia	<p>-A comunidade ribeirinha utiliza os conhecimentos tradicionais como forma de enfrentamento e superação das adversidades encontradas na saúde de sua população, de forma que esses cuidados desenvolvidos advém de diferentes atores sociais, como o curandeiro, benzedor, puxador e erveiro;</p> <p>-Os principais recursos terapêuticos populares utilizados pelos ribeirinhos são a produção de chás, xaropes e banhos a partir de plantas medicinais, além do uso de banhas de animal para massagens.</p>
15. Rubem, E. G. (2022)	O Benzimento e os Saberes Tradicionais em Saúde no Município de Amaturá-AM	<p>-Graças às plantas medicinais e aos saberes tradicionais, os habitantes de Amaturá e das demais comunidades rurais amazônicas contém modos tradicionais de cuidados em saúde capazes de combater e curar as mais diversas enfermidades;</p> <p>-Os praticantes do benzimento se comportam como intermediários e alicerces da crença popular por serem firmados como pessoas que possuem dádiva divina. Esses indivíduos criam e reorganizam mecanismos e formas de manuseio da medicina popular a fim de recuperar e curar seus clientes.</p>
16. Moraes, A. R. R. (2023)	A Medicina Tradicional e a Medicina Moderna:	-Na medicina tradicional ribeirinha, os conhecimentos tradicionais se fundamentam na

	encontros e desencontros de saberes em uma comunidade ribeirinha da Amazônia	fauna, flora, crenças regionais e espiritualidade existente, sendo estes utilizados, muitas vezes, de forma independente, e outras em conjunto com as práticas científicas.
17. Tobias, R.; Cidade, F. C.; Souza, L. C.; Lima, M. C. R. F.; Santos, G. R.; Mata, L. M. (2023)	Direito à cidade para povos indígenas na perspectiva do direito à saúde: uma revisão integrativa	-Diante da vulnerabilidade ao risco de adoecimento, é comum a utilização pelos povos tradicionais de tratamentos alternativos e de remédios caseiros como chás, unguentos e banhos de ervas combinados com tratamentos alopáticos; -Embora as comunidades indígenas se pautem nos remédios naturais, no uso de plantas e raízes, e nas rezas e “puxações”, a maneira de entender e de lidar com o adoecimento não é uniforme e varia conforme cada grupo étnico.

Fonte: Autoria própria, 2024.

Diante de tais informações, observa-se que a relação entre práticas de cura e a medicina popular dos povos tradicionais da Amazônia é marcada pela coexistência e interações entre diferentes formas de conhecimento. Em relação ao modelo biomédico amplamente estabelecido na sociedade atual, uma diferença marcante, quando se compara com os sistemas de saúde tradicionais, está na visão do processo saúde-doença. Enquanto a medicina convencional foca no diagnóstico e na intervenção farmacológica, as práticas populares consideram aspectos espirituais, sociais e ambientais. No entanto, essa perspectiva holística, documentada na literatura, encontra desafios ao ser integrada ao Sistema Único de Saúde (SUS) que, apesar de reconhecer práticas como a fitoterapia, ainda prioriza modelos ocidentais de tratamento.

Outro ponto de comparação relevante está na divisão de gênero dentro das

práticas de cura. Nesse sentido, diversos agentes de saúde, como benzedeiras e curandeiros, desempenham papéis distintos, refletindo dinâmicas sociais locais. Esse aspecto encontra paralelos na literatura internacional sobre sistemas tradicionais, nos quais a segmentação de papéis por gênero é comum em comunidades que preservam saberes ancestrais. Além disso, em um cenário global, há crescente valorização do conhecimento tradicional em políticas públicas, como ocorre na Organização Mundial da Saúde (OMS), que incentiva a inclusão da medicina tradicional em sistemas de saúde, desde o ano de 2002, a partir do lançamento da Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional.

Porém, no Brasil, a incorporação desses saberes ainda enfrenta desafios estruturais e epistemológicos dentro do SUS, fato que é de extrema desvantagem para o desenvolvimento da saúde nessas populações. Nesse sentido, a valorização

dos saberes tradicionais amazônicos não apenas amplia as possibilidades terapêuticas, mas também fortalece uma abordagem de saúde mais abrangente, integrativa e culturalmente respeitosa, o que corrobora com os princípios do SUS, como integralidade e equidade. Ao reconhecer a medicina popular como um pilar essencial no cuidado das comunidades locais, cria-se um modelo de atenção mais inclusivo que respeita a diversidade e promove um diálogo efetivo entre ciência, espiritualidade e práticas tradicionais.

6. Discussão

A partir dos resultados anteriormente evidenciados e do entendimento de que a espiritualidade pode ser utilizada como um instrumento de saúde, é possível afirmar que a ligação entre esse fatores, no contexto dos povos tradicionais da Amazônia, é expressa pela crença de que o estado de saúde é resultado da relação tanto individual quanto coletiva com a própria comunidade e também com a natureza. Em contrapartida, para essas populações, a doença é ocasionada por forças ocultas que se instalam no corpo em decorrência do pecado, de maldições e, até mesmo, de violações ao meio ambiente²⁰. De acordo com a cosmovisão do povo Parintintin, por exemplo, o que acontece aos seres humanos deve-se à ação dos espíritos, de modo que a saúde e a doença não são resumidas apenas ao domínio físico⁷.

A problematização dessas práticas se baseia na tensão entre saberes tradicionais e a medicina convencional, que historicamente negligencia e marginaliza essas abordagens populares. No entanto, a Organização Mundial da

Saúde (OMS) reconhece a medicina tradicional como um recurso essencial para a saúde global e destaca sua importância no fortalecimento dos sistemas de saúde, locais²¹. Além disso, no Brasil, a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971/2006, busca incorporar abordagens terapêuticas tradicionais, incluindo o uso de plantas medicinais e práticas espirituais, como benzimentos e pajelança. Porém, a implementação dessas políticas enfrenta inúmeros desafios, como a resistência institucional, a falta de regulamentação específica e o preconceito acadêmico em relação a essas formas de cuidado²².

Além da influência de suas crenças e saberes, a vulnerabilidade ao adoecimento desses povos mediante à evidente negligência estatal também contribui para a ampla utilização de diversos tratamentos alternativos e de inúmeros processos ritualísticos de cura baseados em plantas medicinais, como chás, unguentos, sabonetes, pílulas, cápsulas, xaropes, garrafadas, defumações, pomadas, óleos e banhos de ervas, além do uso de banhas de origem animal para massagens^{8,11,23-28}. Entretanto, para algumas comunidades, como é o caso do povo Parintintin, as plantas usadas nesse tipo de prática se dividem de acordo com a sua finalidade, algumas são indicadas para a cura do organismo e outras para tratar doenças da alma, como maus presságios e mau-olhado⁷.

Além de serem reconhecidas como capazes de promover a cura de diversos males físicos, mentais e espirituais, as chamadas “plantas de poder” também podem facilitar o contato dos seres humanos com entes que se encontram além do plano imediato para a obtenção

de conhecimentos restritos aos seus ancestrais²³. Nos ritos originários indígenas, por exemplo, a ayahuasca, bebida produzida a partir da infusão de duas ervas amazônicas, estava diretamente associada à possibilidade de entrar em contato com o mundo dos mortos para entender as causas e as possibilidades de tratamento de doenças, caracterizando a denominada medicina espiritual²⁴.

Um outro exemplo são as comunidades amazônicas ribeirinhas, as quais juntamente com a manipulação de plantas medicinais, utilizam práticas religiosas e místicas para proporcionar curas⁹. Diante disso, é possível afirmar que o manuseio das plantas com o intuito terapêutico se dá a partir da relação entre o homem, suas crenças e a natureza, de forma que cada cultura apresenta diferentes formas de utilização. Além disso, o etnoconhecimento popular acerca do uso de ervas medicinais, quando incluída na saúde pública, tende a contribuir diretamente na aproximação entre os diferentes saberes e tradições, na inserção da fitoterapia nos serviços de atenção e na implantação e no desenvolvimento de estratégias, programas e políticas de saúde voltadas para esses povos⁶.

Somado a isso, com o objetivo de obter mais saúde ou a cura de enfermidades tanto físicas como mentais, algumas comunidades tradicionais da Amazônia também utilizam vários rituais, gestos, simpatias, rezas, benzições e orações, as quais são realizadas por agentes detentores de um grande saber espiritual e terapêutico, como é o caso dos benzedores, dos pajés, dos puxadores, dos curandeiros, dos rezadores, dos erveiros e dos pais e mães-de-santo^{6,7,11,12,15,25-27}. Para a cosmologia indígena Munduruku, por

exemplo, os praticantes dessas técnicas são considerados indivíduos que possuem uma dádiva ou um dom divino, visto que eles são capazes de usar a medicina popular para recuperar e curar os seus clientes^{16,28,29}.

Os impactos concretos das práticas espirituais na saúde de populações locais têm sido explorados em diversos estudos etnográficos e biomédicos. Nesse sentido, pesquisas apontam que a espiritualidade e a fé têm efeitos positivos na saúde mental e emocional, reduzindo o estresse, a ansiedade e promovendo o bem-estar subjetivo³⁰. No contexto dos povos tradicionais da Amazônia, a prática da pajelança e de rituais de cura tem demonstrado efeitos terapêuticos significativos, especialmente no tratamento de transtornos psicossomáticos, áreas nas quais a medicina convencional, muitas vezes, não oferece abordagens que respeitam as especificidades culturais²⁴.

De modo geral, o poder de cura das garrafadas, banhos, benzeções e outros diversos procedimentos mágico-terapêuticos é determinado diretamente pela interação entre três fatores: a crença do curador na eficiência das técnicas utilizadas por ele, a crença coletiva expressa por todo o grupo familiar, social e religioso, e a crença do cliente nos dons e nas habilidades do agente possuidor dos saberes espirituais⁶. Os curadores, em sua maior parte, trabalham com uma “banca”, isto é, uma mesa com uma toalha branca na qual se dispõem os objetos manipulados em seus rituais, como estátuas de santos, velas e tauarí (espécie de cigarro feito com tabaco, canauaru, sacaquinha e alecrim)²³. Os benzedores, por sua vez, normalmente utilizam plantas e ervas, e a transmissão dos males para o galho da planta é notada

quando as folhas perdem o viço e murcham⁷.

Entretanto, para os benzedores, curandeiros, pajés e pais-de-santo da Amazônia Marajoara, por exemplo, existem certas enfermidades que são solucionadas apenas pela medicina científica e outras que necessitam da ajuda do reino das encantarias para serem tratadas²⁶. Além disso, quando os especialistas locais de cura não conseguem diagnosticar uma doença ou a consideram como “braba”, eles encaminham o enfermo a “curadores mais poderosos”, os quais geralmente residem em outras comunidades²⁷. Para alguns povos tradicionais, existe também uma diferença de gênero nas práticas de cura, de forma que as mulheres são denominadas de benzedoras, pois elas têm um grande conhecimento no manuseio das plantas medicinais, e os homens de curadores, visto que eles possuem uma capacidade que vai além da realização de rezas^{25,31}.

A experiência de outros países com sistemas de saúde que integram saberes tradicionais pode servir de modelo para o Brasil. Na Índia, por exemplo, o sistema de saúde pública inclui diversos sistemas de medicina popular, como Ayurveda, Unani, Siddha, Yoga e Homeopatia, como parte essencial do cuidado, e são regulamentadas pelo Ministério AYUSH, o qual fomenta pesquisas e integração com a medicina convencional²¹. No Canadá, os povos indígenas têm acesso a serviços de saúde que incorporam práticas tradicionais, como a utilização de curandeiros e cerimônias espirituais em centros de saúde indígenas, reconhecendo a importância da espiritualidade na recuperação e no bem-estar. Além disso, na Nova Zelândia, o sistema de saúde integra a medicina

tradicional Māori, que é conhecida como Rongoā, que inclui terapias à base de ervas, massagens e práticas espirituais, é regulamentada pelo governo e oferecida dentro do sistema público de saúde. Essas abordagens demonstram que a valorização do conhecimento ancestral e sua inclusão nos sistemas formais de saúde contribuem para o acesso mais equitativo e culturalmente sensível ao cuidado, além de fortalecer a identidade e o bem-estar dessas populações³⁰.

De modo geral, os povos tradicionais da Amazônia reúnem seus saberes e suas práticas mágico-religiosas por meio de experiências cotidianas que estão intimamente relacionadas à diversas vertentes doutrinárias, como o catolicismo, a pajelança, o espiritismo kardecista e, até mesmo, as religiões afro-brasileiras. Diante disso, é possível afirmar que as práticas terapêuticas populares estão diretamente associadas à organização cultural de cada população, estas são também influenciadas pelas crenças e pelas representações sociais locais^{12,24}. Ademais, algumas comunidades, como as ribeirinhas, são marcadas pela “cultura da conversa”, isto é, pela utilização de espaços comunitários e religiosos com o objetivo de transmitir conhecimentos, valores e tradição para as próximas gerações⁹.

Na medicina popular, os saberes baseiam-se na fauna, na flora, nas crenças regionais e na espiritualidade existente em determinada cultura, estes são utilizados, muitas vezes, de forma independente, e outras em conjunto com as práticas científicas²⁸. Em geral, as curas realizadas por meio de rituais e da utilização de plantas medicinais possuem como objetivo o combate das mais diversas enfermidades, as quais podem ser de origem natural e sobrenatural, e de

outros males que ameaçam o indivíduo e o ambiente onde habita. Porém, embora os povos tradicionais da Amazônia se pautem no uso de remédios naturais, de ervas e raízes, e na realização de rezas e “puxações”, a maneira de entender e de lidar com o processo saúde-doença não é uniforme e varia de acordo com cada grupo étnico^{12,16,26}.

7. Conclusão

A partir da realização da presente revisão sistemática qualitativa, é possível afirmar que, no contexto dos povos tradicionais da Amazônia, a espiritualidade é amplamente empregada como um instrumento de saúde. Esse fato é evidenciado pela grande conexão entre crença, cultura e práticas terapêuticas, a espiritualidade é responsável por desempenhar um papel essencial na utilização de plantas medicinais e de rituais no processo de cura dessas comunidades. Diante disso, a elaboração desse trabalho foi pautada na reunião das informações mais atuais acerca dessa temática, sendo estas dos mais diversos campos e áreas do conhecimento, como forma de possibilitar um maior destaque e entendimento sobre as interações entre saúde e espiritualidade na região da Amazônia.

Ressalta-se que, embora seja um grande desafio valorizar um assunto tão importante e que, muitas vezes é negligenciado e não possui a visibilidade devida, a construção desse trabalho engrandece a pluralidade e a diversidade cultural. Além disso, apesar de sentir inicialmente uma certa estranheza pelo contato com o “novo”, o aprendizado individual adquirido a partir do conhecimento de que há a existência de infinitas crenças e saberes relacionados à

espiritualidade no contexto da saúde traz a reflexão do quanto limitamos nossos próprios valores, não deixando espaço para adquirir experiências devido ao estabelecimento de preconceitos sobre o diverso.

Evidencia-se, também, a escassez de estudos que busquem aprofundar a compreensão dessas relações. Nesse sentido, é necessário a realização de novas pesquisas que enfoquem esse tema com uma abordagem mais minuciosa e detalhada, visando a identificação das particularidades de cada povo e objetivando diminuir as generalizações acerca desse assunto a partir de uma análise crítica que diferencia os costumes empregados pelas mais diversas comunidades que habitam a Amazônia. Assim, é possível contribuir não só para o enriquecimento cultural e educacional da população de todo o país, mas também para a elaboração de estratégias, programas e políticas de saúde que respeitem, de fato, a individualidade desses povos.

Somado a isso, além da evidente carência de trabalhos atuais que dissertem sobre essa temática, observa-se um grande potencial do prosseguimento da presente pesquisa mediante a inserção de uma abordagem mais prática-participativa em um novo estudo de campo. Após a compilação dos conhecimentos mais atuais acerca da espiritualidade dos povos como instrumento de saúde no contexto da Amazônia, a realização de uma pesquisa qualitativa que retratasse de perto a aplicação dos conhecimentos medicinais tradicionais e das práticas de cura ritualísticas das populações que habitam essa região seria inédita e valiosa tanto para a comunidade científica quanto para a sociedade em geral.

8. Declaração de conflito de interesses

Os autores declaram que não há conflito de interesses.

8. Referências

1- GOMES, N. S.; FARINA, M.; FORNO, C. D. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos psicológicos. **Revista de Psicologia da IMED**, v. 6, n. 2, p. 107-112, 2014.

2- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. **101ª sessão do Conselho Executivo**. Genebra: OMS, 1997.

3- LEMOS, C. T. Espiritualidade, religiosidade e saúde: uma análise literária. **Caminhos-Revista de Ciências da Religião**, v. 17, n. 2, p. 688-708, 2019.

4- TRINDADE, K. A.; ANDRADE, L.F.; SAMPAIO, P. Y. S.; MELO, M. S. S.; HERNANDES, R. S. Espiritualidade e Saúde: um olhar por meio de diferentes atores sociais. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 2, p. e41311225874, 2022.

5- RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado de Cultura. Instituto Estadual do Patrimônio Cultural. **Medicina Popular**, 2005.

6- PEDROSA, E. B. **Sustentabilidade e saúde no uso de plantas medicinais na ótica das populações ribeirinhas da Amazônia**. 2021. 171 f. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2021.

7- SILVEIRA, D. D. S.; ALBUQUERQUE, M.

B. B. Práticas de cura, magia, educação e saberes sobre plantas poderosas na Amazônia. **Revista Cocar**, [S. l.], v. 9, n. 18, p. 255-284, 2016.

8- STRACHULSKI, J.; SILVA, A. A.; FLORIANI, N. Força da floresta, saúde e doença: o uso da flora medicinal pelo povo Parintintin. **Revista Cerrados**, [S. l.], v. 19, n. 01, p. 329-360, 2021.

9- GERONE JUNIOR, A.; GERONE, A.; GERONE, L. G. T.; GERONE, T. C. L. A. A Religiosidade em Comunidades Ribeirinhas da Amazônia: vivência da espiritualidade a partir de saberes e cultura popular em relação com movimentos e organizações sociais. **Terceira Margem Amazônia**, v. 2, n. 6, 2017.

10- DIAS, C. L. Direitos dos povos indígenas e desenvolvimento na Amazônia. **Revista de Estudos Brasileños**, v. 6, n. 11, p. 49-60, 2019.

11- RIBEIRO, M. R.; GALVÃO, E. F. C. Conhecimentos tradicionais como medicina popular de cuidado com a saúde em uma comunidade ribeirinha do interior da Amazônia. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 15, p. e402111537312, 2022.

12- SILVA, E. F. D. Plantas que curam: eficácia simbólica na religiosidade popular. **Anais dos Simpósios da ABHR**, [S. l.], v. 13, 2012.

13- FRAXE, T. J. P.; WITKOSKI, A. C.; MIGUEZ, S. F. O ser da Amazônia: identidade e invisibilidade. **Ciência e Cultura**, v. 61, n. 3, p. 30-32, 2009.

14- LIRA, T. M.; CHAVES, M. P. S. R. Comunidades ribeirinhas na Amazônia: organização sociocultural e política. **Interações**, v. 17, n. 1, p. 66-76, 2016.

- 15- CARDOSO, L. C. R. **Tecendo redes sobre a saúde dos povos tradicionais da Amazônia: um enfoque antropológico sobre a relação entre as práticas corporais e saúde dos ribeirinhos.** 2014. 90 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) - Departamento de Pós-Graduação da Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2014.
- 16- RUBEM, E. G. **O benzimento e os saberes tradicionais em saúde no município de Amaturá-AM.** 2022. 141 f. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2022.
- 17- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, 2008.
- 18- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa.** 7 ed. São Paulo: Atlas, 2022.
- 19- PAGE, M. J. The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **Research Methods and Reporting.** 2021.
- 20- GONÇALVES, R. F.; PALHETA, R. P. "Cuidar do corpo, cuidar da natureza": saúde indígena e biodiversidade na Amazônia brasileira. *In*: SOUZA FILHO, D. *et al.* **História, Comunicação e Biodiversidade na Amazônia.** 23 ed. São Paulo: Acquerello, 2012. cap. 10, p. 173-195.
- 21- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **WHO Global Report on Traditional and Complementary Medicine 2019.** Genebra: Organização Mundial da Saúde. 2019. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/978924151536>.
- 22- BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC.** Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde. 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>.
- 23- TOBIAS, R.; CIDADE, F. C.; SOUZA, L. C.; LIMA, M. C. R. F.; SANTOS, G. R.; MATA, L. M. Direito à cidade para povos indígenas na perspectiva do direito à saúde: uma revisão integrativa. **arq.urb**, [S. l.], n. 38, p. 31-41, 2023.
- 24- FIDELIS, J. C.; CARVALHO, L. G. **Por dentro da rede: a circulação de conhecimentos e práticas de saúde no baixo Amazonas.** Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi - Ciências Humanas, v. 16, n. 1, p. e20200002, 2021.
- 25- SCOPEL, Daniel Scopel; DIAS-SCOPEL, Raquel Paiva; WIIK, Flávio Braune. Cosmologia e Intermedialidade: o campo religioso e a autoatenção às enfermidades entre os índios Munduruku do Amazonas, Brasil. **Tempus-Actas de Saúde Coletiva**, v. 6, n. 1, p. 173-190, 2012.
- 26- ASSIS, J. T. **Uso ritualístico da ayahuasca: percursos terapêuticos, saúde e espiritualidade.** 2016. 340 f. Tese (Doutorado em Psicologia) - Universidade de Brasília, Brasília, 2016.
- 27- SILVA, N. F. N.; Vieira, N. C.; OLIVEIRA, M. V. As práticas de cura das benzedeiras da Amazônia paraense: saberes, identidades e lugares de gêneros. **Revista Ártemis**, [S. l.], v. 29, n. 1, p. 243–259, 2020.
- 28- PACHECO, A. S. Encantarias afroindígenas na Amazônia marajoara: narrativas, práticas de cura e (in) tolerâncias religiosas. **Horizonte: revista**

de estudos de Teologia e Ciências da
Religião, v. 8, n. 17, p. 88-108, 2010.

29- MAUÉS, R. H. O Perspectivismo
indígena é somente indígena?
Cosmologia, religião, medicina e
populações rurais na
Amazônia. **Mediações-Revista de
Ciências Sociais**, v. 17, n. 1, p. 33-61, 2012.

30- KOENIG, H. G. Religion, spirituality,
and health: the research and clinical
implications. **International Scholarly
Research Notices**, v. 2012, p. 1-33, 2012.

31- MORAIS, A. R. R. A Medicina
Tradicional e a Medicina Moderna:
encontros e desencontros de saberes em
uma comunidade ribeirinha da
amazônia. *In*: VERGARA, N. *et al.*
**Imaginarios de la salud e
interculturalidad**. 1 ed. e-Publicar, 2023.
cap. 2. p. 25-38.